

REVISTA Sintaema

Edição especial de 50 anos | 24 de outubro de 2025

FILIADO À



Passado que inspira, presente que convoca, futuro que desafia.

Chegamos até aqui porque nunca abrimos mão da luta e de um princípio: sindicato forte é o que está presente na base – sempre firme e focado em garantir direitos e construir um mundo mais igual e menos desumano.



/SINTAEMA



/SINTAEMASP



/TVSINTAEMASP



WWW.SINTAEMASP.ORG.BR



/SINTAEMA

ÍNDICE

EXPEDIENTE

José Faggian
Presidente do Sintaema

Anderson Guahy
Diretor de Imprensa e Comunicação

Apoio: Joanne Mota - Jornalista
DRT. 0002058/SE

Projeto gráfico e diagramação:

Conectivas - Conexões Ativas

Tiragem: 1000

Número de páginas: 32

Tipo de Papel: Couchê 150 gr

Publicação: 24 de outubro de 2025

ENDEREÇO

Avenida Tiradentes, 1323, São
Paulo | SP CEP: 01102-050

Fone: (11) 3329-2500

Contate-nos:

imprensa@sintaema.com.br

- 3 Sintaema 50 anos: uma história que pulsa luta, conquista e transformação
- 4 Entrevista
50 Anos do Sintaema: desafios, conquistas e batalha contínua pela água como direito
- 8 Linha do tempo
50 anos do Sintaema
- 15 50 ANOS
De um sindicato classista, combativo e politizado
- 17 Sintaema faz história e fortalece a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras
- 18 Sintaema, minha primeira escola de formação sindical e política
- 19 Juntos na luta coletiva e em favor do povo de São Paulo
- 21 Sindicalismo Vocacional:
Um olhar além das relações contratuais laborais
- 23 A força da categoria na Sabesp nos 50 anos do Sintaema
- 24 A crise climática e a transição energética: uma análise crítica do momento atual do capitalismo
- 26 A luta do Sintaema na CETESB e seu legado em defesa dos direitos e do meio ambiente
- 27 A Fundação Florestal Resiste - e o Sintaema segue na linha de frente dessa luta
- 29 50 anos de lutas e conquistas: um Sindicato que faz a diferença também no setor privado
- 30 Jubileu do Sintaema

Sócio do Sintaema tem acesso à Colônia de Férias e muito mais!

Espaço aconchegante, estrutura completa, segurança e muita natureza. Tudo feito pra você e sua família curtirem o que é de direito: lazer com dignidade!

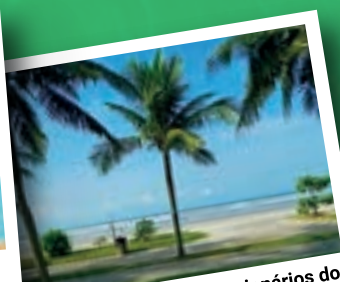
E tem mais: o Sintaema também tem convênios com outras colônias em todo o estado.



3 | Sintaema
Colônia de Férias do Sintaema



Clube de Campo do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos



USCEESP - União dos funcionários do Banco Nossa Caixa e Banco do Brasil



É SÓCIO? APROVEITE!
Ainda não é? Fortaleça o sindicato que valoriza sua luta e seu descanso!

Saiba como aproveitar, fale com a gente:
(011) 3329-2518 (11) 9 8313-2022 - colonia@sintaema.com.br



SINTAEMA 50 ANOS: UMA HISTÓRIA QUE PULSA LUTA, CONQUISTA E TRANSFORMAÇÃO

Esta revista especial que você tem em mãos é muito mais do que um impresso comemorativo — é um tributo vivo à força coletiva de uma categoria que fez e faz história. São 50 anos de resistência, conquistas e ousadia, forjados no calor da luta por direitos, justiça e dignidade para trabalhadores e trabalhadoras da água, do esgoto, do meio ambiente e do saneamento em São Paulo.

O Sintaema nasceu em meio às sombras da ditadura, quando lutar por um sindicato combativo era um ato de coragem. Desde então, nunca recuamos. Enfrentamos governos autoritários, combatemos o desmonte dos serviços públicos e seguimos firmes por salários dignos, saúde, previdência, condições de trabalho, igualdade de gênero e raça, e sobretudo, por um projeto de sociedade mais justo e democrático.

As páginas que seguem contam, em depoimentos, entrevistas, fotos e análises, a trajetória desse sindicato que é referência nacional por sua ação classista, combativa e politizada. São vozes que narram a memória viva do Sintaema, mas que também apontam para o futuro: um tempo que exigirá ainda mais coragem, união e estratégia para defender o serviço público, o meio ambiente e os direitos do povo.

Nesta edição, celebramos também os anônimos que ajudaram a construir esta história com suas mãos, ideias, passos e coragem. Cada técnico, cada operadora, cada engenheiro, agente ambiental, analista, eletricitista, encanadora, cada trabalhador e trabalhadora da base — são vocês a alma do Sintaema.

Se chegamos até aqui, foi porque nunca abrimos mão da luta e de um princípio fundamental: sindicato forte é aquele que está presente no chão de fábrica, nos escritórios, nas estações, nas ruas e na vida de quem trabalha. E para isso, reforçamos o nosso tripé de ação: comunicação, mobilização e formação.

Porque lutar também é comunicar. Mobilizar é informar. E formar é libertar.

Comemoramos o passado, firmamos o presente e apontamos o futuro. A construção continua. Viva o Sintaema, viva a luta da classe trabalhadora!

Anderson Fernandes Guahy
Diretor de Imprensa e Comunicação

50 ANOS DE SINTAEMA: DESAFIOS, CONQUISTAS E A BATALHA CONTÍNUA PELA ÁGUA COMO DIREITO

Em 2025, o Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de São Paulo (Sintaema) celebra meio século de existência. Uma trajetória marcada por lutas incansáveis, conquistas históricas e a defesa intransigente dos direitos da categoria e do saneamento público como bem essencial à vida e não como mercadoria. Ao longo dessas cinco décadas, o Sintaema consolidou-se como uma voz potente no cenário sindical brasileiro, enfrentando desafios monumentais como as investidas neoliberais pela privatização do setor, a luta contra a precarização das condições de trabalho e, mais recentemente, os impactos de uma pandemia global que exigiu organização, reflexão e adaptação para manter de pé o Sindicato e proteger os trabalhadores e trabalhadoras do setor.

Neste marco histórico, conversamos com José Antônio Faggian, presidente do Sindicato. Ele reflete sobre o legado do Sintaema, os momentos mais marcantes dessa jornada, as vitórias alcançadas, os desafios atuais na defesa da água como direito e não mercadoria, e os caminhos futuros para um Sindicato que se mantém combativo e essencial na construção de um futuro mais justo para os trabalhadores e para a sociedade.

1

O Sintaema completa 50 anos em 2025. O que representa essa trajetória para você e para a classe trabalhadora da água, esgoto e meio ambiente?

José Antônio Faggian: Completar 50 anos é um marco extraordinário. Representa meio século de resistência, lutas e conquistas dos trabalhadores e trabalhadoras que garantem serviços essenciais como água, esgoto e preservação ambiental. Para mim, é uma honra liderar o Sintaema nesse momento, pois minha trajetória pessoal está profundamente ligada à do Sindicato — foi aqui que me formei como militante político e do setor de saneamento.

Essa história simboliza a força da união da nossa categoria, que mesmo diante de tantos desafios, sempre soube se organizar e lutar por direitos, dignidade e reconhecimento. É a prova de que, juntos, construímos vitórias e defendemos o patrimônio público e os interesses da classe trabalhadora.

O Sintaema foi — e segue sendo — peça chave em todas as lutas, não só por direitos trabalhistas, mas também em defesa do saneamento público e de um projeto de país mais justo.



2 Quais momentos históricos você destacaria como marcos da atuação do Sindicato? E quais foram as principais conquistas de direitos para a base nestes 50 anos?

Faggian: Nestes 50 anos, muitos momentos marcaram a trajetória do Sintaema. Destaco as grandes greves da categoria por melhores condições de trabalho e contra as tentativas de privatização. Lutas como a derrota do "Parceiro Estratégico" e o fim do "Salário Regional" na Sabesp foram vitórias emblemáticas. Mesmo com a recente e lamentável privatização da Sabesp, é importante lembrar que a resistência histórica do Sintaema adiou esse processo por décadas e barrou diversas tentativas de entrega do saneamento à iniciativa privada.

Desde que entrei na empresa, em 1998, vivi o avanço do neoliberalismo e os ataques aos direitos dos trabalhadores, com tentativas de abertura de capital e privatização. Foi um período duro, mas também de fortalecimento da organização sindical e aprendizado coletivo.

Em termos de conquistas, avançamos muito: reposições salariais acima da inflação, ampliação de benefícios como plano de saúde, auxílio-creche, vale refeição e protocolos de proteção à saúde e à dignidade no trabalho. Cada acordo coletivo representa uma vitória da mobilização e da luta sindical em defesa dos trabalhadores e do saneamento público.

3 Em tempos de ataques aos direitos trabalhistas, com reformas que precarizam as relações de trabalho, como o Sintaema tem atuado para garantir condições dignas, salários justos e valorização profissional?

Faggian: Desde o golpe de 2016, vivemos um período de intensos ataques aos direitos trabalhistas, com reformas que ampliaram a terceirização e precarizaram ainda mais o trabalho. O Sintaema tem atuado firmemente para enfrentar essa ofensiva. Nas negociações coletivas, buscamos não só a reposição das perdas inflacionárias,



mas também ganhos reais e a preservação de cláusulas sociais que protegem a categoria. Defendemos cada acordo com seriedade e mobilização.

Também fortalecemos a organização nos locais de trabalho, com diálogo constante por meio das setoriais, o que nos permite mobilizar a base e responder às demandas concretas. No campo político, atuamos para barrar projetos que atacam nossos direitos e contamos com aliados como os deputados Orlando Silva e Leci Brandão, comprometidos com a classe trabalhadora.

A valorização profissional passa por mais concursos públicos, especialmente na CETESB e na Fundação Florestal, e pela inclusão de cláusulas que protejam a saúde mental dos trabalhadores. Nossa atuação une lutas concretas e visão estratégica: defender direitos é também disputar os rumos do país.

O Sintaema foi — e segue sendo — peça chave em todas as lutas, não só por direitos trabalhistas, mas também em defesa do saneamento público e de um projeto de país mais justo.



4

Hoje o Sintaema é reconhecido como uma referência no mundo sindical brasileiro. A que você atribui esse reconhecimento ao Sindicato?

Faggian: Acredito que o reconhecimento que o Sintaema tem hoje é resultado direto da nossa trajetória de coerência, combatividade e compromisso com a classe trabalhadora ao longo dessas cinco décadas. Sempre estivemos presentes na defesa intransigente dos interesses da categoria e do patrimônio público, mesmo diante de conjunturas difíceis e adversas. Nunca nos limitamos às pautas corporativas — estivemos e seguimos engajados nas grandes lutas do povo brasileiro: pela democracia, pela soberania nacional, pelos direitos humanos e por um projeto de desenvolvimento que tenha o povo como prioridade. Essa trajetória é guiada por uma visão classista, que entende o sindicato não apenas como instrumento de defesa econômica e trabalhista, mas como sujeito político ativo na transformação da sociedade.

Formamos lideranças comprometidas com essa missão, politizadas, com atuação concreta em diferentes espaços: nos comitês de bacia, nos movimentos sociais, na política institucional e nos territórios. Temos uma base estadual forte e capilar, presente em diversas regiões, o que amplia nosso alcance e credibilidade. Isso faz com que o nome Sintaema seja reconhecido não apenas como defensor dos trabalhadores e trabalhadoras do setor de saneamento e meio ambiente, mas como uma referência na defesa do saneamento como direito, da preservação ambiental e dos interesses populares.

Buscamos constantemente fortalecer nossa estrutura organizativa, investir na comunicação, ampliar a capacidade de negociação e garantir a participação ativa da base. A transparência na gestão e o compromisso com os princípios que nos fundam são parte do que nos faz respeitados. É esse conjunto — coerência, base mobilizada, visão estratégica e compromisso com o povo — que constrói, dia após dia, o respeito e a admiração que o Sintaema conquistou ao longo de 50 anos de lutas.



5

Hoje, muitos tratam a água como mercadoria. Como o Sindicato atua na defesa da água como direito e bem público, e quais os riscos dessa mercantilização, especialmente para a população mais pobre?

Faggian: A defesa da água como direito humano fundamental é uma luta histórica e central para o Sintaema. Entendemos que ela não pode, em hipótese alguma, ser tratada como mercadoria, pois está diretamente ligada à vida — seja para o consumo humano, para a produção de alimentos, para a saúde pública ou para o funcionamento da indústria. No entanto, a lógica do capital insiste em transformar tudo em mercadoria, e o saneamento virou um dos principais alvos desse processo, especialmente com o avanço do neoliberalismo, que busca lucrar com a infraestrutura dos países periféricos.

Diante disso, o Sintaema atua em várias frentes para combater a privatização e a mercantilização da água. Participamos de conselhos, audiências públicas e espaços institucionais para apresentar estudos técnicos, dialogar com autoridades e mobilizar a sociedade civil em defesa de uma gestão pública, eficiente e com controle social. Esse é o único caminho capaz de garantir o acesso universal à água e ao esgoto tratado. A privatização, ao contrário, representa um enorme retrocesso, como já vimos em diversas experiências no Brasil e no mundo. Quando a gestão da água passa para empresas privadas, o foco deixa de ser o interesse público e passa a ser o lucro dos acionistas. Isso se traduz em aumento de tarifas, exclusão das populações mais pobres, precarização dos serviços e ausência de investimentos em regiões menos rentáveis. O caso da Sabesp é emblemático: além da

privatização da companhia, o governo enfraqueceu a agência reguladora (Artesp) e repassou até mesmo a gestão dos mananciais da Grande São Paulo à iniciativa privada, com a venda da EMAE. Ou seja, entregaram todo o ciclo da água ao setor privado.

6 O debate ambiental ganhou novas dimensões com a crise climática. O que está em jogo quando falamos de política ambiental em um país como o Brasil, e qual o papel do Sintaema nessa discussão?

Faggian: Está em jogo o futuro. O Brasil, com sua megadiversidade e a importância de biomas como a Amazônia e o Cerrado, tem um papel crucial na questão climática global. Uma política ambiental séria significa proteger nossas florestas, nossos rios, nossa biodiversidade, mas também garantir o direito à terra e ao território para povos indígenas e comunidades tradicionais. Significa pensar um modelo de desenvolvimento que não seja predatório, que promova a agricultura familiar e a agroecologia, e que invista em energias limpas. Defender a empresa pública, pois a degradação ambiental impacta diretamente a qualidade da água e do ar. Para nós, do setor de saneamento, a política ambiental está diretamente ligada à preservação dos mananciais, essenciais para o abastecimento público. É uma pauta estratégica para a soberania nacional e para a qualidade de vida de toda a população.

7 Quais são os principais desafios do Sintaema para os próximos anos? E que mensagem você deixaria para os trabalhadores e trabalhadoras que constroem essa história de 50 anos todos os dias?

Faggian: Os desafios são muitos, mas o Sintaema segue firme, com a mesma coragem que marcou seus 50 anos de história. A luta contra a privatização do saneamento continua sendo prioridade, e agora também travamos a batalha pela reestatização da Sabesp, símbolo da resistência e da defesa do serviço público. Resistir à precarização do trabalho, enfrentar os ataques aos direitos e garantir a valorização da categoria são tarefas permanentes — e só serão vencidas com organização nas bases, mobilização e unidade.

Nosso compromisso é fortalecer ainda mais o diálogo com os trabalhadores e trabalhadoras, ampliar nossa presença nos locais de trabalho e aprimorar a comunicação, especialmente no ambiente digital, para disputar corações, mentes e narrativas na sociedade. Também é essencial investir na formação de novas lideranças sindicais, garantindo a renovação e a continuidade dessa luta com a mesma combatividade e clareza política que nos trouxeram até aqui. A unidade com outros sindicatos e movimentos sociais é outro pilar essencial — porque a luta da classe trabalhadora é coletiva, e só juntos somos fortes. A cada assembleia, greve ou mobilização, reafirmamos que o Sintaema é mais do que um sindicato: é uma trincheira de defesa da democracia, dos direitos e do patrimônio público. Seguiremos combativos, classistas e comprometidos com o futuro da nossa categoria e do país. A história do Sintaema foi construída por milhares de mãos que garantem água, esgoto e meio ambiente todos os dias — e será com essas mesmas mãos que construiremos os próximos 50 anos de lutas e conquistas, firmes na certeza de que água é direito, não mercadoria!



Sintaema

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO
E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO



LINHA DO TEMPO 50 ANOS DO SINTAEMA



1970

Sintaema junto com a base por
melhores condições de trabalho.



1985

Chapa 3 para as
eleições do Sintaema
em 1985

1987

Mobilização do Sintaema
por recomposição salarial
e mais valorização,
em 1987.





1990

Plenária do 1º Congresso do Sintaema, em 1990.



1993

Inauguração da Sede do Sintaema, em 1993.



1996

3ª Encontro de Mulheres do Sintaema, em março de 1996.

1986

Grande passeata dos trabalhadores e trabalhadoras da Sabesp em 1986.

2007

Assembleia de Campanha
Salarial Sabesp, em maio 2007.



1999

Passeata contra o
desmonte do Acordo
Coletivo e contra a
privatização, em 1999.



2000

Luta do Sintaema em
defesa dos trabalhadores e
trabalhadoras da CETESB,
em maio de 2000.



2012

Seminário dos Aposentados e Aposentadas do Sintaema em Itanhaém, em outubro de 2012.



2009

Ato do Sintaema na ALESP para denunciar o projeto Onda Suja, em abril de 2009.

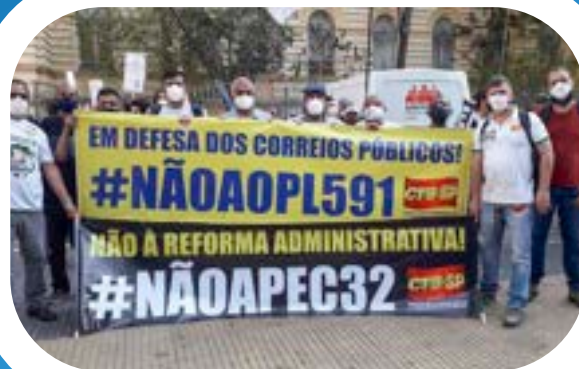


2015

Homenagem ao Sintaema na ALESP pelos seus 40 anos de luta, em junho de 2015.

2021

Sintaema na luta
contra a PEC 32 e o
Projeto de Lei 591.



2019

Sintaema no 1º de Maio
de 2019.

2017

9º Congresso do Sintaema,
em março de 2017.



2023

Sintaema no 1º de Maio.



2025

Ato solene na Alesp em alusão aos 50 anos do Sintaema, em março de 2025



2025

Ato contra a insegurança na Sabesp Parque Novo Mundo, em junho 2025



2024

Sintaema faz ato na porta da Equatorial para denunciar crime na venda da Sabesp, em julho de 2024.

ASSESSORIA JURÍDICA:

SEU DIREITO É NOSSO DEVER!

No Sintaema, lutar pelos direitos da categoria vai além das ruas e das mesas de negociação. Passa pela orientação direta, para a defesa individual e coletiva da nossa base!

Você, sócio e sócia, tem direito a orientação jurídica gratuita e especializada!

O QUE É OFERECIDO?



**ATENDIMENTO
PRESENCIAL
E VIRTUAL**



**ESCLARECIMENTOS
SOBRE ACORDOS E
CONVENÇÕES COLETIVAS**



**ORIENTAÇÕES
JURÍDICAS EM
DIREITO DO TRABALHO**



**SUPORE PARA
DÚVIDAS GERAIS
E INDIVIDUAIS**



**ATENDIMENTO
SOBRE PREVIDÊNCIA,
APOSENTADORIAS
E PENSÕES**



**REPRESENTAÇÃO JURÍDICA
EM AÇÕES COLETIVAS E
ESTRATÉGICAS**

Agende seu atendimento com o jurídico:



(11) 98926-8843



(11) 3329-2501





50 ANOS

DE UM SINDICATO CLASSISTA, COMBATIVO E POLITIZADO

Por **Nivaldo Santana**

O Sintaema completa 50 anos de uma história rica de grandes mobilizações e vitórias dos trabalhadores e das trabalhadoras da categoria. Faço aqui um resumo do período em que fui dirigente da entidade. Ingressei na Sabesp em abril de 1978 e trabalhei no prédio da Rua Padre João Manuel, que abrigava a diretoria Financeira, onde eu desempenhava a função de Técnico de Serviços Administrativos.

Em 1985, entrei na diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação, Distribuição de Água e em Serviços de Esgoto de São Paulo. O presidente era o saudoso Roberto Guerra Cavalcanti, economista lotado na Costa Carvalho. Nos três anos dessa diretoria, o Sindicato da Purificação, como era conhecido, passou por várias mudanças. Assembleias massivas, mobilizações e as primeiras greves o tornaram um forte instrumento de luta dos trabalhadores.

A partir de 1988, assumi a presidência em uma ampla composição das lideranças. Nessa gestão e nas duas seguintes, pode-se dizer que a entidade atravessou uma profunda transformação que elevou a organização da categoria. O sindicato mudou de sede, saiu do bairro de Pinheiros e foi para uma sede alugada, na Ponte Pequena, próxima das unidades da Sabesp que, à época, tinham quase 2 mil funcionários.

Neste período, o movimento sindical brasileiro estava no auge da mobilização. O nosso sindicato organizou greves marcantes, uma das quais com duração de sete dias, em abril de 1989. Naquele ano, inclusive, apoiamos a candidatura do Lula à Presidência da República no segundo turno.

Foi uma fase de grandes lutas e avanços na estruturação da base, com a conquista de delegados sindicais, essenciais para o fortalecimento sindical. Nesse meu segundo mandato, em abril de 1990, o destaque foi o 1º Congresso da categoria, com aprovação de mudanças democráticas no estatuto do sindicato – permitidas pela então recente Constituição de 1988. Assim, o nome da entidade passou a ser Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Sindicato forte e enraizado, estatuto democrático, grandes mobilizações, estava chegando a hora de ter casa nova. Em agosto de 1993, inauguramos a atual sede, com a presença, entre outras lideranças, do Lula e do então senador Mário Covas.

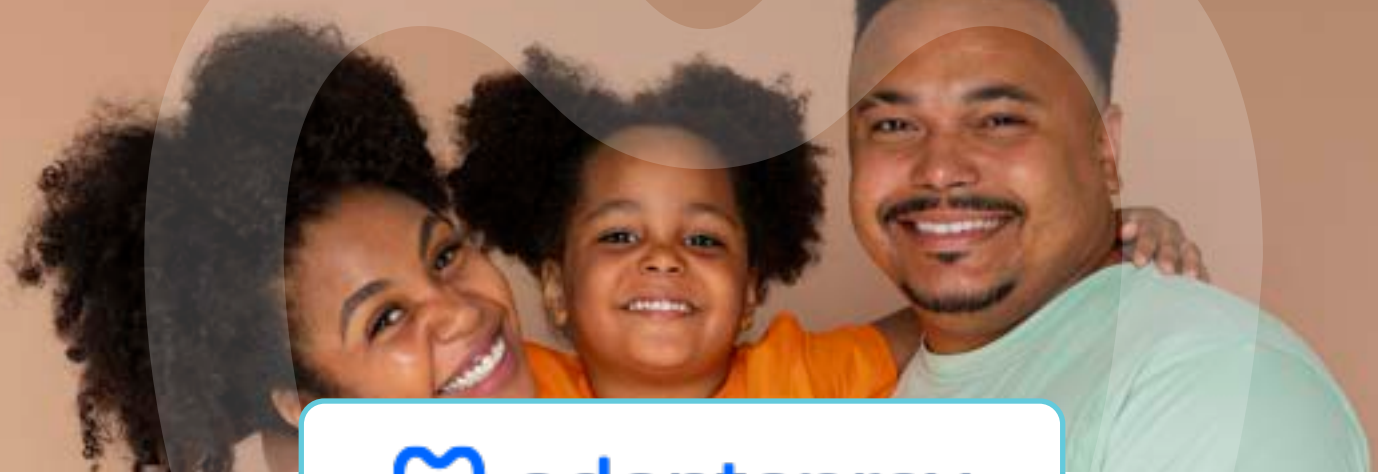
Minha última eleição como presidente foi em novembro de 1993, em chapa única com mais de 12 mil votos de sindicalizados. A força e a representatividade do Sintaema ficaram consagradas em uma eleição com ampla participação e sem oposição.

Registro também que a liderança que conquistamos à frente do Sintaema foi a base fundamental que assegurou, em 1994, a minha eleição para deputado estadual pelo PCdoB e mais duas reeleições.

Com o exercício do mandato parlamentar, fui substituído na presidência pela Beth Tortolano, talentosa líder sindical da nossa categoria, companheira de luta com quem compartilhei toda essa vitoriosa trajetória no Sintaema.

Nivaldo Santana é membro da direção nacional da CTB, foi do Conselho Fiscal de 1985 a 1988 e, daquele ano até 1994, presidente do Sintaema, depois deputado estadual pelo PCdoB por três mandatos (1995 a 2007).





Parabéns! Agora você tem a oportunidade de fazer parte do maior e mais reconhecido plano odontológico do **Brasil e da América Latina.**



Mais de
25 mil
profissionais
credenciados



Presente em
2,5 mil
municípios em
todo o Brasil



Diversos
benefícios
exclusivos para
beneficiados

Contrate a Odontoprev e invista na sua qualidade de vida e autoestima. Seu sorriso fala por você!

Conheça nossa rede credenciada!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado:



SINTAEMA FAZ HISTÓRIA E FORTALECE A LUTA DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS

Por Beth Tortolano

Minha experiência no Sintaema foi, sem dúvida, um divisor de águas na minha vida. Entrei para o sindicato em 1984, em um momento em que a classe trabalhadora travava batalhas importantes por reconhecimento e valorização. Foram anos de muito aprendizado, convivência com lutadoras e lutadores incríveis e conquistas que marcaram profundamente a história da nossa categoria. A cada assembleia, cada paralisação, cada negociação, crescia também o meu compromisso com a luta coletiva.

Vivemos momentos de grande euforia ao conquistar direitos históricos, como o reconhecimento das atividades insalubres e perigosas, a implementação do auxílio-creche, a equiparação salarial entre os cargos da capital e do interior, e a consolidação da figura dos delegados sindicais nos locais de trabalho. Esses avanços não vieram de graça — foram fruto de mobilização, unidade e resistência. Também garantimos o direito à realização de reuniões sindicais dentro do expediente — nossas setoriais —, fortalecendo a organização da categoria na base.

No caso da Sabesp, uma das maiores vitórias foi a criação da SabespPrev, tanto o plano previdenciário quanto o plano de saúde. Essas conquistas foram arrancadas com forte resistência e luta, e por isso têm um valor inestimável. Infelizmente, nos dias de hoje, enfrentamos ameaças constantes de desmonte desses direitos, o que exige de nós vigilância e mobilização permanentes para impedir retrocessos. O que foi conquistado com luta, só pode ser defendido com mais luta! O Sintaema sempre teve um olhar amplo, que ultrapassa as fronteiras corporativas.

Nos engajamos na campanha pelas Diretas Já, na construção da Constituição de 1988 e em pautas fundamentais para o povo brasileiro: redução da jornada de trabalho, direito ao emprego, moradia digna, igualdade de direitos entre homens e mulheres, combate ao racismo e respeito às crianças, adolescentes e idosos. Fomos e seguimos sendo parte ativa da luta por um país mais justo e soberano.

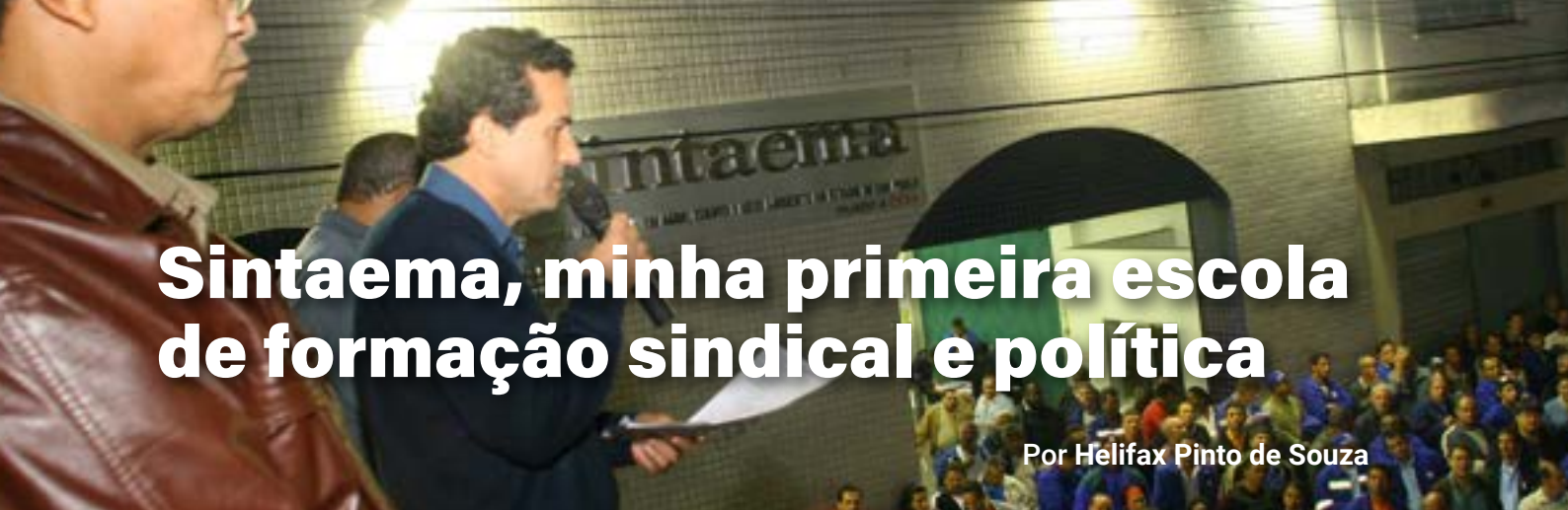
Nossa atuação também se destacou na defesa do meio ambiente e na luta pela universalização do saneamento com gestão pública. Sempre dissemos com todas as letras: água é direito, não mercadoria! A resistência contra a privatização da Sabesp foi um marco de união entre trabalhadores e população, mostrando que o Sintaema está onde deve estar: ao lado do povo e da soberania nacional.

Hoje, quando revisito o passado, vejo com brilho nos olhos a importância que o Sintaema teve — e continua tendo — na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. É um orgulho fazer parte dessa história de 50 anos de lutas, conquistas e esperança. Que venham muitos outros aniversários, com a mesma garra, compromisso e espírito coletivo que sempre nos guiou.

Parabéns, Sintaema!
Viva o sindicato que luta com e pelo povo!

Beth Tortolano é trabalhadora da Sabesp aposentada e foi presidente do Sintaema de 1994-2003.



A photograph showing a man in a dark blue shirt speaking into a microphone. He is holding a piece of paper. In the background, a large crowd of people is visible, many wearing blue shirts. A sign with the word "Sintaema" is partially visible in the background.

Sintaema, minha primeira escola de formação sindical e política

Por Helifax Pinto de Souza

A conjunção de dois acontecimentos foi decisiva para minha iniciação sindical e política. O primeiro foi o movimento pelas eleições diretas, conhecido como "Diretas Já", que marcou o fim de mais de duas décadas de ditadura militar. Naquela época, lembro que a gente saía de Suzano com destino ao Vale do Anhangabaú, um dos locais onde ocorriam as manifestações de grande porte na capital paulista. O segundo foi quando deixei de viajar — pois trabalhava na Sabesp construindo obras de emergência pelo estado, meio que sem paradeiro — e me fixei na cidade de Suzano, em 1982. A partir desse momento, comecei a ter contato e participar de assembleias e outras atividades promovidas pelo Sindicato, já sob nova direção.

Um fato marcante, para mim, nessa etapa, foi quando me elegi delegado sindical. Tínhamos um dia da semana à disposição do Sindicato e, uma das minhas primeiras atitudes, foi instalar uma banquinha com fichas de sindicalização próximo ao relógio de ponto. Neste dia, 32 trabalhadores(as) se sindicalizaram. Isso foi um impulso maravilhoso — e, a partir dali, mais e mais foram se associando.

Bem, depois minha jornada pelo Sintaema na diretoria foi avançando. Primeiro como diretor de base e, depois, como diretor de Formação; Imprensa e Comunicação; e, por fim, fui eleito presidente da entidade, sucedendo a presidenta Beth Tortolano. Ao final do meu mandato como presidente, num processo de transição, voltei para a base e, tempos depois, retornei como diretor de base.

Um fator que sempre marcou e marca a trajetória do Sintaema são nossas massivas assembleias, sem falar em nossos congressos, bem representativos, com

delegados(as) eleitos pela base. Nossas pautas e quaisquer outras reivindicações — enfim, tudo era debatido e aprovado pelos(as) trabalhadores(as), por meio de congressos e assembleias, que são suas instâncias máximas de deliberação. O Sintaema sempre soube combinar os interesses corporativos com as lutas mais gerais. A eleição do então presidente da entidade, Nivaldo Santana, por três mandatos, atesta essa dimensão sindical e política.

É um Sindicato respeitado em todo o Brasil. Seu índice de sindicalização ultrapassa os 80%, o que é uma raridade. Nas horas mais difíceis — como na virada do século, em que, de forma orquestrada, a direção da empresa, junto com o governo e a Justiça (este sob nova orientação), impôs uma derrota econômica retirando todos os direitos até então conquistados — a categoria reagiu, manteve-se unida e, aos poucos, fomos reconstruindo o que haviam surrupiado de nós.

Por último, vale destacar a luta, por mais de três décadas, contra as privatizações — sobretudo a da Sabesp. Mas, mais que combater o projeto neoliberal (uma das modalidades do sistema capitalista), a concepção predominante na linda trajetória do glorioso Sintaema é, no fundo, a luta por um novo tipo de sociedade: sem explorados e sem exploradores, o socialismo.

Helifax Pinto de Souza foi presidente do Sintaema de 2003 a 2009 e, hoje, é membro do Conselho Fiscal do Sindicato.





Foto: Protesto do Sintaema na porta da Sabesp Costa Carvalho pelo fim do Salário Regional em 2014.

JUNTOS NA LUTA COLETIVA E EM FAVOR DO POVO DE SÃO PAULO

Por Rene Vicente

Minha trajetória na Sabesp começou em junho de 1998, quando um amigo me avisou sobre um concurso público — conquista histórica fruto da luta do Sintaema. Após as etapas seletivas, fui aprovado e, já no primeiro dia de trabalho, me associei ao sindicato, ciente da importância da organização coletiva para a conquista de direitos. Entrei como eletricista de manutenção e fui designado para a recém-inaugurada ETE ABC, onde atuei na CIPA, participei das lutas locais e me tornei delegado sindical.

Logo enfrentei um grande embate: a greve contra o governo Covas, uma das maiores da categoria. Embora o acordo tenha sido derrubado no STF, em Brasília, o sindicato não recuou — manteve presença na base e seguiu organizando a luta pela reconstrução do ACT. Foi um período de muito aprendizado sobre resistência e unidade.

Em 2002, a convite do saudoso companheiro Apolinário, passei a integrar a diretoria do Sintaema. Em 2006, assumi o Departamento de Imprensa e, em 2009, a presidência do sindicato. Enfrentamos a ofensiva neoliberal e as mudanças administrativas que resultaram em demissões, mas seguimos firmes. Em 2015, uma importante vitória: o fim do salário regional, fruto de intensa mobilização. Também destaco com orgulho a reconstrução do Acordo Coletivo da Sabesp, desmontado nos anos 2000 — uma conquista que resgatou direitos históricos e provou que a luta vale a pena.

Estivemos presentes em diversas marchas em Brasília, em campanhas salariais, na luta pela valorização do salário mínimo e contra as reformas que retiram direitos. O Sintaema também teve atuação decisiva na defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da CETESB e da Fundação Florestal, enfrentando a precarização, a terceirização e o desmonte das políticas ambientais. Com organização e luta, garantimos avanços nos acordos coletivos e reafirmamos o papel estratégico desses órgãos para o desenvolvimento sustentável do estado.

Mais do que um sindicato, o Sintaema sempre foi um instrumento de transformação social. Em tempos de privatizações, ataques aos serviços públicos e retrocessos, o sindicato se mantém como trincheira de resistência da classe trabalhadora. Essa trajetória de coragem, solidariedade e compromisso é o que celebramos nestes 50 anos — com o orgulho do que já construímos e a certeza de que ainda há muito a conquistar.

Parabenizo o Sintaema pelos seus 50 anos! Uma entidade que fez e continua fazendo a diferença na vida de milhares de trabalhadores e trabalhadoras do saneamento e do meio ambiente em São Paulo.

Rene Vicente é trabalhador da Sabesp, foi presidente do Sintaema de 2009 a 2019 e é presidente da CTB São Paulo.



VALORIZAR QUEM TRABALHA TAMBÉM É CUIDAR DO DIA A DIA

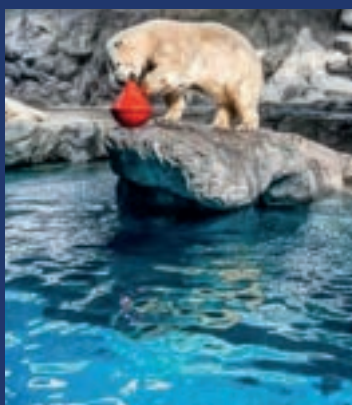
O Sintaema não para de lutar por direitos, salários e condições dignas de trabalho — e também pensa no seu bem-estar fora do expediente!

Por isso, firmamos parcerias exclusivas que garantem descontos em saúde, educação, cultura, lazer e serviços. É mais qualidade de vida para quem move São Paulo com seu trabalho!

Animália Park



Parque Magic City



Aquário de
São Paulo



Zoológico de
São Paulo



Thermas de
São Pedro

👉 Saiba mais, aqui!



☎ Ou fale com a gente!

(11) 9 8313-2022
(011) 3329-2518

É sócio? Aproveite!
Ainda não é? Venha fortalecer
quem te representa de verdade!

SINDICALISMO VOCACIONAL: UM OLHAR ALÉM DAS RELAÇÕES CONTRATUAIS LABORAIS

Por Haneron Victor Marcos



Parafraseando Isaac Newton, estamos em pé sobre ombros de gigantes. O sindicalismo que hoje vivenciamos, evolução das associações mutualistas erigidas a partir de desmesurada exploração contemporânea à Revolução Industrial, adquiriu, pelas conquistas de patamares mínimos humanistas ou existenciais daqueles que nos antecederam, capacidade de olhar e de se dedicar mais profundamente às razões, às causas da exploração, que a depender da correlação de forças de momento, nos reposiciona na gangorra formada entre capital e trabalho, entre exploradores e explorados.

Os sindicatos puderam se especializar por ramos de atividade e profissões, e, sem intermitências, vigiam as relações contratuais em ambientes coletivos e individuais. Mas aprenderam a não resumir atuação sobre epifenômenos de “doenças” resultantes das relações contratuais trabalhistas em ambiente capitalista. Aprenderam que a luta está lá fora, e que bons acordos e convenções coletivas precisam, também, enfrentar batalhas no campo legislativo, jurídico, acadêmico, midiático. Aprenderam a potência da solidariedade intersindical, e com a sociedade civil organizada.

O sindicalismo é, diante de tudo isso, vocacional; é daqueles que colocam o coletivo sobre interesses egoísticos. E mais: é daqueles que não perdem o interesse público de perspectiva quando da luta pela coletividade legitimada pela carta sindical.

Quando nos detemos a analisar a área de saneamento, esses predicados se agigantam. Os sindicatos há muito perceberam que além da preocupação com suas missões naturais, tinham nas mãos mais do que a administração da relação capital e trabalho, mas a responsabilidade sobre um serviço público essencial, classificado como um direito humano. Tiveram, pois, que historicamente se imiscuir na gestão das empresas, em uma luta incessante contra a perspectiva mercantilista, contra a ameaça da privatização.

Quem já teve a grata oportunidade de ser um dirigente sindical da área do saneamento no Brasil, poderá confirmar que grande parte das reuniões, dos debates, versam sobre a sobrevivência da própria empresa; uma postura colaboracionista com tamanha dedicação que poderia causar estranheza – e orgulho – aos dirigentes das associações mutualistas do século XVIII.

Colho dois exemplos, de dois homônimos separados apenas pelas siglas das respectivas unidades da federação. O Sintaema-SP e o Sintaema-SC são dois sindicatos representativos do que até aqui dispomos; vocação, excelência no cumprimento de suas obrigações de vigilância e reparos nas relações entre capital e trabalho, solidariedade intersindical, defesa intransigente das companhias estaduais, sem nunca perder de vista o interesse público.

O paulista Sintaema foi, recentemente, grande protagonista na defesa da SABESP. Dentro de um ambiente político absolutamente desfavorável, contra os ventos dos patrocínios de um oligopólio formado por fundos transnacionais, foi inquebrantável. Lutou – e segue na mesma toada – em todos os campos e com todas as armas possíveis, mesmo sentindo os deletérios efeitos da reforma trabalhista que sugou a capacidade financeira dos sindicatos.



A privatização está longe de encerrar sua missão social. A valorização dos empregados das empresas privadas é parte, também, de uma luta maior, assim como a fiscalização do cumprimento das novas concessões, a luta pela universalização, e pelo incessante reconhecimento da necessidade de resgate do protagonismo estatal.

O homônimo catarinense – Sintaema-SC – encontra em sua história a mesma identidade. Santa Catarina com um aspecto adicional, foi um dos estados mais impactados com o fenômeno das municipalizações ou privatizações das concessões municipais, sempre assombrado pelo fantasma da privatização da CASAN, tudo em uma sinergia que poderia exaurir qualquer um não disposto a esse sacerdócio, qualquer um que não esteja disposto a secundarizar o “seu” para em primeiro plano garantir o interesse coletivo, o interesse público.

Esses são os novos gigantes, sobre o ombro dos quais as novas gerações de sindicalistas descerão para as bases, devendo honrar o legado.

Haneron Victor Marcos é doutor em Gestão Pública e Governabilidade (UCV/PE), conselheiro de administração da CASAN e coordenador do Coletivo Nacional de Saneamento.



A FORÇA DA CATEGORIA NA SABESP NOS 50 ANOS DO SINTAEMA

Por Helena Maria da Silva

Celebrar 50 anos do Sintaema é celebrar meio século de resistência, união e vitórias construídas passo a passo, ombro a ombro, por cada trabalhador e trabalhadora da água, esgoto e meio ambiente. Olhar para trás não é apenas recordar, mas reconhecer a força que reside em nossa mobilização coletiva. Cada direito conquistado, cada avanço alcançado, carrega a marca do engajamento incansável de uma categoria que sempre soube o valor da luta e o papel fundamental do nosso Sindicato.

Nossa história de luta foi forjada em batalhas cruciais e na Sabesp não foi diferente. Desde o início, lutamos bravamente para garantir direitos básicos, como o reconhecimento da insalubridade e periculosidade, condições inerentes ao trabalho essencial que realizamos. A organização se fortaleceu com a primeira eleição de delegados sindicais, capilarizando nossa representação, força e presença na base. Outro marco importante, que diz muito sobre o projeto do Sintaema, foi nosso primeiro congresso, no qual rompemos com o estatuto padrão herdado da Ditadura Militar de 1964 e construímos o nosso próprio, refletindo a identidade e um novo tempo para a categoria. Foi nesse espírito que deixamos de ser o Sindicato da Purificação para nos tornarmos o Sintaema, ampliando nossa representatividade. As greves, manifestações e atos de coragem, como a histórica invasão e ocupação da Costa Carvalho, demonstraram nossa disposição para defender nossos direitos.

A força da nossa união materializou-se em conquistas que transformaram a realidade dos trabalhadores e das trabalhadoras da Sabesp. Lutamos e garantimos a primeira PPR, a cesta básica, o plano previdenciário da Sabesp e o plano médico de autogestão, assegurando mais dignidade. A atenção com o bem-estar familiar, em especial para as

nossas trabalhadoras, estendeu-se à conquista das creches (duas unidades) e do auxílio-creche, apoio essencial. Nossa trajetória é marcada pela defesa intransigente da Sabesp como patrimônio público. Travamos batalhas árduas contra a venda de ações, contra o “Parceiro Estratégico”, com campanha massiva que envolveu mobilização intensa e até comerciais na TV. Lutamos contra a abertura de capital na bolsa de valores, resistindo à lógica privatista. Mesmo diante da recente aprovação da privatização pela Alesp, o Sintaema não recuou. Seguimos firmes na denúncia dos prejuízos dessa venda e no debate pela reestatização, pois a luta em defesa do saneamento público continua.

Ao longo dessas cinco décadas, acumulamos outras vitórias importantes. Conseguimos a recomposição do nosso acordo coletivo após o efeito suspensivo de 2000. As lutas do Pós-88 garantiram o emprego e respeito a quem construía no dia a dia a empresa. Celebramos a conquista do fim do Salário Regional, unificando a categoria. Defendemos com garra nossa cesta de direitos, mais recentemente garantimos uma PPR mais igualitária, pauta histórica de nossa luta. A manutenção e fortalecimento da Sabesp sempre foram pautas prioritárias.

Cada uma dessas conquistas só foi possível porque estivemos juntos, mobilizados e conscientes do nosso papel. A história do Sintaema na Sabesp é a prova de que a união e a luta da categoria são capazes de transformar a realidade. Olhamos para esses 50 anos com orgulho do caminho percorrido, mas com a energia renovada para os desafios que virão. Pois, se vale o já feito, mas vale o que será.

Helena Maria da Silva é
sabespiana e vice-presidente
do Sintaema.



A person is standing in a vast, dry, and cracked field under a cloudy sky. The ground is parched and fissured, symbolizing the impact of climate change. The person is wearing a dark, textured garment and is partially visible on the left side of the frame.

A CRISE CLIMÁTICA E A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MOMENTO ATUAL DO CAPITALISMO

Por Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) surge da contradição histórica gerada pelo modelo energético capitalista no Brasil, em que a energia se torna uma mercadoria de lucratividade extraordinária. Para isso, são sacrificadas as condições da população, impactada pelos grandes projetos e cativas a aumentos abusivos de tarifas. Assim, para poucos é a oportunidade de ganhos, para a maioria se traduz em perdas.

Entender a conjuntura da energia exige ir além da discussão sobre as fontes — questionando “Energia para quê?” e “Para quem?”, colocando os interesses políticos e os agentes responsáveis pela manutenção histórica da contradição de classe na realidade brasileira. Com isso, evidencia-se a necessidade de atingir os fundamentos dos dilemas que passam a humanidade, em crises interligadas: climática, política e econômica. Fiquemos nos desdobramentos que as mudanças climáticas infringiram no atual contexto.

As mudanças climáticas são frutos de uma continua degradação, a partir da utilização de combustíveis fósseis, cujas emissões de gases alteraram o meio ambiente. Os dados indicam que essa fonte de energia é responsável por aproximadamente 73% das emissões no mundo. No caso brasileiro, o perfil é significativamente diferente: o desmatamento representa 49% das emissões totais. Ao somar as emissões oriundas do desmatamento e de outras mudanças no uso da terra com aquelas resultantes do setor agropecuário, constata-se que a agropecuária, em sentido amplo, responde por 74% das emissões do país. A Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil, atualizada em 2023, estipula a redução das emissões em 48% até 2025 e 53% até 2030,

tendo como base o ano de 2005. Com isso, os estudos indicam a necessidade urgente de transição das fontes energéticas, responsáveis pelas maiores emissões de gases de efeito estufa. Contudo, o desafio reside na transformação de uma realidade em que 80% da energia consumida no mundo provém de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) para um futuro em que a matriz energética seja predominantemente composta por fontes renováveis.

Todavia, a solução apresentada pela burguesia internacional, versa em soluções que se destacam, como: o mercado de carbono, a financeirização do clima, a privatização das florestas, as “soluções” tecnológicas voltadas à transição energética. Dentre estas, a transição energética para fontes renováveis atende a cinco exigências simultâneas: ser rápida, de baixo carbono, mais eficiente (menor custo por unidade), promover a redução do uso de combustíveis fósseis e ocorrer sem provocar perturbações geopolíticas. Todavia, essa ideologia, vela que as emissões de gases de efeito estufa são determinadas por diversos setores produtivos, cuja lógica de funcionamento é orientada pelo capital.

Nesse sentido, deixa exposto a ideia de que “todos são igualmente responsáveis pelas mudanças climáticas”. No entanto, a produção desordenada, a obsolescência programada dos bens e a apropriação da mais-valia historicamente gerada foram e continuam sendo concentradas em grandes corporações que detêm o monopólio da produção em escala global. No contexto da geopolítica do petróleo, a palavra de ordem é “transição energética”. As principais iniciativas incluem a migração para fontes renováveis, a universalização da maquinaria elétrica nas



cadeias produtivas e a promoção do hidrogênio renovável como novo vetor energético. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a Europa, por exemplo, precisou priorizar a segurança energética e acelerar a transição para fontes renováveis, como forma de reduzir a dependência de países da OPEP+, em especial da Rússia. Isso evidencia que a transição energética não se restringe à questão climática, sendo também marcada por interesses estratégicos e econômicos.

No que tange ao papel estratégico do Brasil, observa-se que cadeias industriais, sistemas de transporte, edificações e a agricultura tendem à substituição da maquinaria baseada em combustão por tecnologia elétrica, o que exigirá significativa ampliação da capacidade de geração elétrica global. Conforme estudo da IEA, para que o mundo atinja emissões líquidas zero até 2050, será necessário triplicar a capacidade instalada de fontes renováveis até 2030 – de 3 milhões de MW (2020) para 10,2 milhões de MW (2030), com meta de atingir 26,5 milhões de MW em 2050.

Especificamente, a capacidade mundial de hidrelétricas deverá crescer de 1,327 milhão de MW para 2,599 milhões até 2050, com incremento de 500 mil MW na primeira década. As usinas eólicas devem passar de 737 mil MW para 8,265 milhões, e as solares, de 700 mil para 14,5 milhões de MW.

No Brasil, os dados da ANEEL indicam uma potência instalada de 230 mil MW, sendo 110 mil MW de origem hidrelétrica. Há ainda outros 165 mil MW já outorgados, em sua maioria de fontes solar e eólica, que aguardam início de construção. O país também possui pedidos de licenciamento para 230 mil MW de eólicas offshore no IBAMA, com projetos nos estados do RS, CE, RJ, RN, PI, ES, MA e SC. Em relação às hidrelétricas, o mapa da Eletrobrás de 2018 aponta uma potencialidade de 146 mil MW, dos quais 110 mil já foram construídos, destacando-se o potencial ainda inexplorado da região Norte. O Brasil também dispõe de uma capacidade solar expressiva, sobretudo nos estados do Nordeste, onde os índices de radiação se aproximam dos encontrados em áreas desérticas. Toda essa capacidade instalada e o potencial de fontes renováveis de baixo custo colocam o Brasil em

posição privilegiada no cenário internacional. De acordo com o Banco Mundial, o país possui vantagens competitivas excepcionais, como o fornecimento de energia de baixo carbono e um enorme potencial adicional em renováveis. Estudos também apontam que o Brasil poderá produzir hidrogênio renovável com o menor custo do mundo, o que o credencia como um futuro exportador de destaque.

Essas condições explicam a intensa disputa pelo controle da Indústria de Eletricidade Brasileira (IEB), de interesse estratégico internacional. Caso a transição energética se limitasse a uma simples troca de matriz, o Brasil já poderia ser considerado como um país que a realizou com sucesso. No entanto, o cerne da disputa reside no papel que a IEB desempenhará na divisão internacional do trabalho, considerando sua “vantagem comparativa”.

Nesse sentido, o MAB e o Sintaema têm discutido com profundidade a realidade sobre a crise climática, criticando as saídas do capital e buscando compreender as brechas que podem ser disputadas pela organização popular, como forma de obter conquistas concretas, politizar o debate e elevar as condições materiais de vida do povo. E mais, tanto o MAB como o Sintaema analisam a crise climática e seus entrelaçamentos econômicos e políticos.

Texto produzido pelo MAB
(Movimento dos
Atingidos por Barragens).



¹Disponível em:

<https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2023/03/SEEG-10-anos-v4.pdf>. Acessado em: 12/06/2025

² Disponível em:

https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/7209.htm.

³ Disponível em:

https://iea.blob.core.windows.net/assets/deebef5d-0c34-4539-9d0c-10b13d840027/NetZero2050-ARoadmapfortheGlobalEnergySector_CORR.pdf.

ANEEL:

<https://www.gov.br/aneel/pt-br/centrais-de-conteudos/relatorios-e-indicadores/geracao>.

IBAMA:

<https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/laf/consultas/mapas-de-projetos-em-licenciamento-complexos-eolicos-offshore>
Eletrobrás: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Potencial-Hidreletrico-Brasileiro.aspx>.

A LUTA DO SINTAEMA NA CETESB E SEU LEGANDO EM DEFESA DOS DIREITOS E DO MEIO AMBIENTE

Por Anali Espindola M. de Campos

A defesa do meio ambiente e da água como bem público sempre esteve no centro da atuação do Sintaema. Desde sua fundação, o Sindicato perfilou-se na linha de frente da luta pela preservação ambiental e pela valorização das trabalhadoras e trabalhadores que atuam diretamente nessa missão. Foi justamente essa bandeira que me inspirou a ingressar no sindicato, logo após minha entrada na CETESB.

Ingressei na empresa em 1985, como bióloga, e logo me filiei ao Sintaema, reconhecendo sua importância na defesa de direitos e na luta por um projeto ambiental comprometido com o povo e com o futuro do planeta.

Em 1992, fui eleita delegada sindical. Desde então, vivi de perto lutas históricas, como a greve de 1989, quando o então governador Orestes Quércia demitiu diversas lideranças sindicais da CETESB. Foi um ataque brutal à organização dos trabalhadores e trabalhadoras. Mas, com firmeza e mobilização, o Sintaema organizou uma das greves mais importantes da nossa história e conseguimos a readmissão da maioria das lideranças injustamente demitidas.

Outro momento desafiador foi em 1999, quando perdemos nosso Acordo Coletivo por decisão judicial, fruto da concessão de efeito suspensivo que retirou todos os nossos direitos. Mais uma vez, houve perseguição às lideranças da CETESB. E mais uma vez, foi com luta que resistimos. A partir de 2000, reconstruímos o ACT, cláusula por cláusula, com unidade da base e determinação do Sindicato.

Durante a pandemia, o Sintaema também mostrou sua força: enfrentou o congelamento salarial decretado pelo governo estadual e

garantiu os reajustes de 2020 e 2021, sendo uma das poucas empresas públicas do estado a conquistar essa vitória graças à pressão organizada e à mobilização constante da categoria.

Conquistamos, depois de muita luta, a PPR igualitária, uma vitória histórica para os trabalhadores e trabalhadoras da CETESB, que vem sendo paga de forma contínua nos últimos quatro anos — resultado direto da organização sindical e da pressão coletiva da categoria.

Hoje, seguimos com a mesma firmeza e unidade, lutando por um Acordo Coletivo forte, pela realização de concursos públicos, pela valorização dos delegados sindicais, por condições dignas de trabalho, plano de saúde de qualidade, manutenção da PPR igualitária e um ambiente de trabalho saudável e seguro.

No campo ambiental, seguimos na vanguarda, com participação ativa em atos como a Marcha pelo Clima, assento nos comitês de bacia hidrográfica e, por muitos anos, no Conselho Estadual de Meio Ambiente, levando a voz da classe trabalhadora ao centro do debate ambiental no estado. E lutamos pelo retorno desse assento, porque quem protege o meio ambiente também são os trabalhadores da CETESB, organizados, conscientes e mobilizados.

Essa é a história do Sintaema: uma história de resistência, de compromisso com o meio ambiente e de defesa incondicional dos direitos da classe trabalhadora.

Anali Espindola M. de Campos é bióloga, trabalhadora da CETESB e diretora de Saneamento e Meio Ambiente do Sintaema.



A FUNDAÇÃO FLORESTAL RESISTE - E O SINTAEMA SEGUE NA LINHA DE FRENTE DESSA LUTA

Por Olinda Rosa da Conceição

Em meio às florestas, parques, áreas marinhas e territórios fundamentais para o equilíbrio ambiental de São Paulo, pulsa a força de uma categoria que, mesmo diante do abandono e do desmonte, segue em sua missão de proteger o que é de todos: a natureza, a água, a vida.

A Fundação Florestal é uma referência em políticas ambientais no estado de São Paulo — mas isso não se deve a investimentos ou reconhecimento por parte dos sucessivos governos estaduais. Pelo contrário: a atuação dos trabalhadores e trabalhadoras da Fundação se dá em meio a um cenário de precarização, sucateamento, insegurança institucional e falta de valorização técnica e econômica.

A história da Fundação Florestal se entrelaça com a do Sintaema. Ao longo das décadas, o sindicato se colocou como uma trincheira única na defesa do meio ambiente e dos servidores que fazem esse trabalho. Em especial, temos lutado pelo fortalecimento da Fundação, enfrentando os ataques dos governos que trataram — e ainda tratam — o meio ambiente com políticas cosméticas, superficiais, muitas vezes visando apenas à promoção de interesses privados.

Os governos tucanos e, mais recentemente, a gestão Tarcísio de Freitas, ampliaram o desmonte da Fundação Florestal. A precarização das condições de trabalho, a falta de concursos públicos, a instabilidade jurídica e administrativa, e a ausência de um plano de carreira digno mostram o descaso com quem cuida dos nossos recursos ambientais.

A valorização da categoria segue ignorada, mesmo diante da complexidade e da importância das funções desempenhadas. Somos nós, trabalhadores e trabalhadoras da Fundação Florestal, que garantimos a conservação ambiental, o manejo florestal, a recuperação de áreas degradadas, o monitoramento da biodiversidade, o ecoturismo sustentável, a educação ambiental, a proteção dos mananciais, a implementação de planos de manejo e a preservação de Áreas de Proteção Ambiental (APAs). Nosso trabalho está em cada trilha segura, em cada mata preservada, em cada nascente produtora de água.

Nada disso seria possível sem luta organizada. Foi através do Sintaema que a categoria conquistou reconhecimento, resistiu às ameaças e impediu retrocessos ainda maiores. E é com orgulho que faço parte dessa trajetória.

Desde que me sindicalizei, porque sempre acreditei que o sindicato é a voz coletiva da classe trabalhadora, vi no Sintaema um instrumento de ação coletiva e da organização sindical que tem a potência de fazer nossas pautas ecoarem, transformar indignação em mobilização e resistência em conquista.

Defender a Fundação Florestal é defender a vida. E o Sintaema está, há 50 anos, nessa missão com coragem, unidade e compromisso.

Olinda Rosa da Conceição é trabalhadora da Fundação Florestal e diretora de base do Sintaema.



DESCANSO, SOL E POUSADAS INCRÍVEIS. A GENTE TEM POR AQUI! VIAGENS COM DESCONTO!

Em parceria com a ABC das Viagens,
você tem 20% OFF em qualquer pacote!

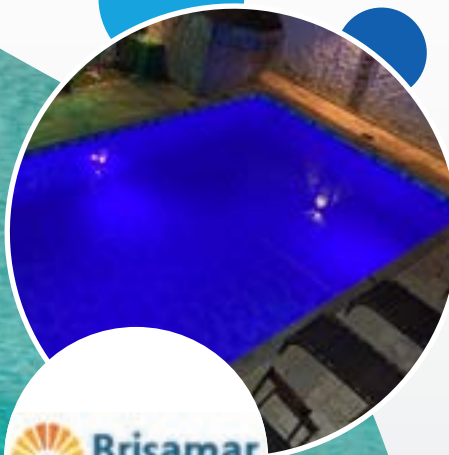
**Pousada
Eco Beach**



**Sol e Descanso
Arraial do Cabo**



**Pousada
Brisa Mar**



**Ilha de Santorini
Bertioga**



**Saiba como
aproveitar, fale
com a gente:**





50 ANOS DE LUTA E CONQUISTAS: UM SINDICATO QUE FAZ A DIFERENÇA TAMBÉM NO SETOR PRIVADO

Por Jeremias Ferreira dos Santos

Celebrar os 50 anos do Sintaema é reconhecer uma história construída com coragem, luta e compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras. Ao longo dessas décadas, o Sindicato tem se consolidado como uma referência na defesa dos direitos da categoria da água, esgoto e meio ambiente, e isso vale também para os trabalhadores das empresas privadas, setor que o Sintaema começou a representar em 2000. Hoje, representamos cerca de 100 empresas em todo o estado de São Paulo.

Tenho orgulho de fazer parte dessa trajetória. São mais de 20 anos de vivência no saneamento, passando por empresas como Ecosama, Fox do Brasil, Odebrecht Ambiental e BRK Ambiental. Meu envolvimento com o Sintaema começou ainda como integrante da comissão de trabalhadores da Fox do Brasil. Depois, assumi como diretor de base e vivi de perto a luta por organização e respeito aos direitos em um ambiente que, à época, era completamente hostil à presença sindical.

Enfrentamos muita resistência. Gerentes e líderes perseguiram quem se colocava na linha de frente. A simples presença do sindicato já era vista como um “problema” pelas empresas. Mas isso nunca nos fez recuar. Ao contrário: com persistência, o Sintaema foi o primeiro sindicato, no Brasil, a encarar a missão de representar os trabalhadores da iniciativa privada no saneamento e no meio ambiente. Fomos pioneiros, desbravamos um campo difícil, mas necessário.

E os resultados dessa luta são concretos. A cada negociação, conseguimos avançar nos direitos, conquistar reajustes, benefícios e condições dignas de trabalho. Muitos trabalhadores e trabalhadoras, que antes não acreditavam na força da organização, passaram a se sindicalizar e participar das mobilizações. Viram que só a união pode garantir respeito e valorização.

Hoje, nosso trabalho se expandiu. Atendemos trabalhadores e trabalhadoras de todo o estado de São Paulo, nas mais diversas empresas do setor privado. Os acordos coletivos são cada vez mais amplos e garantem melhorias tanto salariais quanto nos benefícios. Fiscalizamos para garantir que as conquistas saiam do papel, protegemos a categoria contra abusos e seguimos firmes na luta por valorização, dignidade e condições seguras de trabalho.

Aos 50 anos, o Sintaema segue sendo um sindicato de combate, que não foge da luta e que entende que cada trabalhador e trabalhadora importa – seja no setor público ou privado. Que venham os próximos 50, com ainda mais avanços, mais consciência de classe e mais conquistas para todos e todas que constroem o saneamento e a proteção ao meio ambiente no nosso estado.

Jeremias Ferreira dos Santos
Trabalhador da BRK Ambiental
e membro do Conselho Fiscal
do Sintaema.



JUBILEU

De um lado, a luta,
De outro, o enfrentamento,
No meio, o desafio.

No olho, uma certeza,
No caminhar, um Jubileu.

Disto é feito o SINTAEMA.

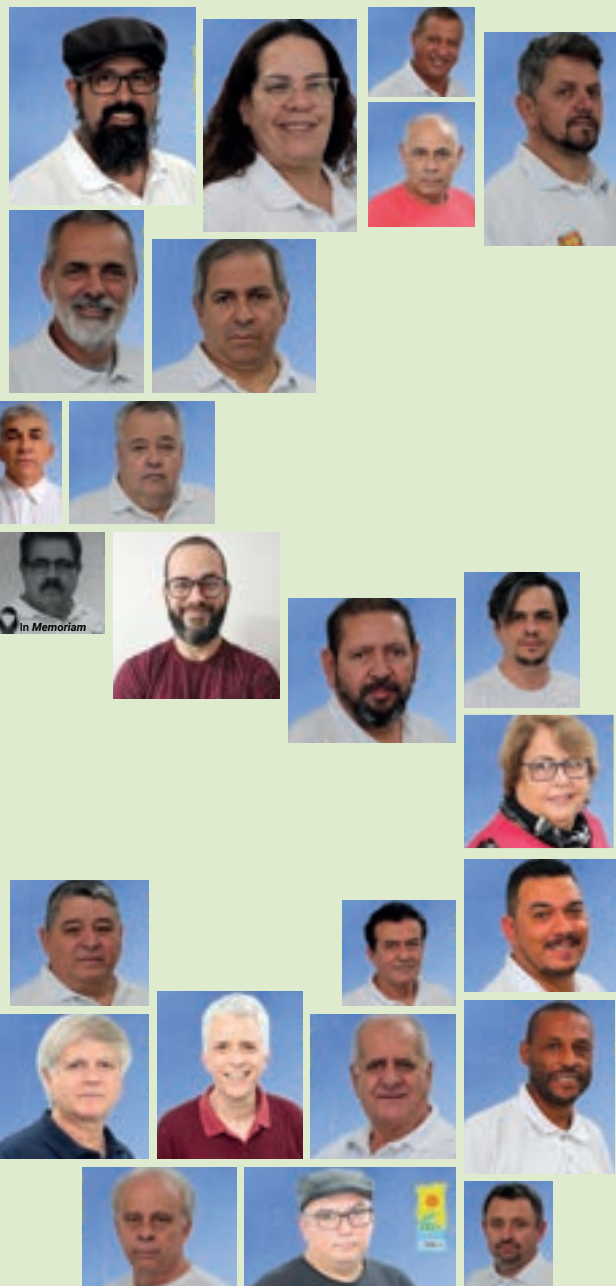
Lá nos idos dos anos sessenta,
Num cenário controverso,
A controversa do cenário,
Era uma controversa existencial,
A existencial controversa,
Era da existência de uma democracia.

No ano da nascença do Sintaema,
Foi o ano da morte,
(Porões da ditadura),
Morrerem além do meu amigo fiel,
"Metalúrgico Manoel Fiel Filho",
Morreu também o Vladimir,
"Vladimir Herzog".

Estas mortes, evitou um outro golpe,

Um golpe dentro do golpe,
Propiciou a "distância".

Nascença luta e história.



DO SINTAEMA

História de mobilizações,
Para o enfrentamento,
Enfrentamento, por coisas específicas,
Enfrentando, por coisas muito além,
Além dos enfrentamentos e das conquistas,
Conquistamos uma marca.

Somos dos trabalhadores,
Somos do meio ambiente,
Somos do Brasil.

Somos mesmo de um outro Brasil,
Somos de um Brasil que é construído.

Construimos um Brasil nas ruas,
Construímos um Brasil na certeza,
Certeza que a luta consciente do povo,
Fará verdadeira democracia.

Anesino Sandice

Poeta e trabalhador do Saneamento

Sintaema
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ÁGUA, ESGOTO
E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO



QUEM TEM SINDICATO, TEM FORÇA!

FILIE-SE AO SINTAEMA!

Garanta seus direitos, conquistas
e ainda aproveite os benefícios
exclusivos de quem é sindicalizado(a).

Colônia de Férias Sintaema Nazaré Paulista

55 chalés, piscinas, quadras, playground, salão
de jogos, eventos e muito verde!



**Clube de Campo
dos Metalúrgicos
Guarulhos**



**Colônia dos
Eletricitários
Praia Grande**



**Colônia Sintius
Caraguatatuba**



**Colônias da ASCMSP
Campos do Jordão
e Ubatuba**

FILIE-SE AGORA
É só escanear o QR Code



E tem MAIS!

Indique um(a) colega para
se filiar e concorra a um final
de semana incrível na
nossa Colônia de Férias!



Mais informações:

(011) 3329-2517

secretaria@sintaema.com.br